

# Brasil paga mais 25% da 63, segundo o 'Times'

REGIS NESTROVSKI  
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — The New York Times publicou na sua edição de terça-feira que o Brasil concordou na semana passada, depois das conversações com os banqueiros mantidas pelo Diretor da Dívida Externa, Antônio de Pádua Seixas, em pagar mais 25 por cento dos US\$ 455 milhões dos bancos liquidados. O débito tinha sido assumido através da operação 63 de repasse de empréstimos a clientes nacionais.

Citando fontes bancárias, o jornal de terceira maior tiragem nos Estados Unidos, mas o de maior prestígio, diz que 'pelo menos mais 25 por cento da dívida serão pagos'. Um telex foi enviado aos bancos credores, afirmando que pagamentos de mais de 50 por cento, a partir de agora, serão feitos de acordo com a massa falida dos bancos liquidados. O telex também cita que "o Banco do Brasil está considerando outras alternativas de pagamento dentro da sua autoridade". O jornal não cita que alternativas seriam estudadas.

O problema foi com o crédito interbancário, o ponto quatro, que está em torno de US\$ 5,5 bilhões. Os bancos não queriam renovar. Assim, o Brasil teve que ceder e pagar 50 por cento. Quanto a novas alternativas



que o Banco do Brasil pagaria não estamos sabendo. Comentou-se na reunião que, como muitos bancos pequenos vão sair da negociação os pagamentos da 63 seriam analisados de acordo com as necessidades, — revelou uma fonte bancária ao GLOBO.

"The New York Times" diz que o Diretor da Dívida externa Antônio da Pádua Seixas, reagindo às pressões dos banqueiros presentes às reuniões do Comitê de Assessoramento da Dívida Externa, realizadas durante dois dias na semana passada em Nova York, concordou em pagar pelo menos mais 25 por cento do que já tinha sido decidido no início do mês pelo Conselho Monetário Nacional. O pagamento será feito no primeiro semestre de 1986. Os banqueiros consultados garantem que uma solução considerada interessante pelos credores seria o Banco Central garantir as dívidas da operação 63 do Comind, Auxiliar e Maisonave.